

Roteiro de acolhimento escolar diante do suicídio de um estudante

Vai precisar de:

folhas de sulfite (se possível coloridas);
lápiz de cor e canetinhas;
tesoura;
uma pata de elefante grande feita em cartolina;
um baú ou caixa com tampa;
sementes de girassol;
o livro Pata de Elefante.

Antes de começar: o que o professor precisa saber

Falar sobre o suicídio de um estudante é uma das experiências mais difíceis que uma escola pode enfrentar. Antes de iniciar qualquer atividade, é importante compreender que quem chegou ao ponto de tirar a própria vida estava vivendo uma dor psíquica muito intensa, profunda e persistente. Alguns estudiosos chamam esse ponto culminante do sofrimento existencial de *Psychache*: uma dor emocional tão grande que a pessoa deixa de enxergar possibilidades de alívio.

Por isso, a primeira coisa que o professor precisa fazer é acolher as pessoas que ficaram. A ausência de quem se foi também vai doer nos colegas, nos professores, nos funcionários e nas famílias. É importante lembrar que nenhuma dor será maior do que a dor sentida pela pessoa que tirou a própria vida.

O objetivo desse momento não é buscar culpados, nem explicar o suicídio de maneira simplista. O objetivo é acolher o sofrimento, fortalecer os vínculos e mostrar que ninguém deveria carregar dores tão grandes sozinho.

Passo a passo da atividade

Organização da sala

Organize as cadeiras em círculo.

Na frente de cada aluno deixe: uma folha de sulfite; lápis coloridos; tesoura.

O professor explica que todos irão desenhar juntos uma grande pata de elefante na folha.

Etapa 1 – A pata de elefante e o peso da dor

1. Desenhando a pata

Quando todos estiverem sentados, o professor convida os alunos a desenharem uma pata de elefante bem grande na folha. Depois, todos recortam sua pata.

Esse primeiro momento ajuda a organizar o grupo e preparar emocionalmente a conversa.

2. Introduzindo o assunto

Com calma e acolhimento, o professor diz:

“Hoje precisamos conversar sobre uma coisa muito triste que aconteceu na nossa escola.”

Pergunta então se os alunos sabem o que aconteceu.

Com adolescentes, o professor pode usar a palavra “suicídio”.

Com crianças pequenas, pode dizer “tirar a própria vida”, utilizando uma linguagem mais clara e cuidadosa.

Caso os estudantes não saibam, o professor conta de maneira breve, sem entrar em detalhes sobre como aconteceu.

3. Falando sobre o peso da dor

O professor mostra uma grande pata de elefante feita em cartolina e diz:

“Às vezes uma pessoa vai vivendo dores muito grandes dentro dela. Tristezas, medos, solidão, saudades, angústias... E cada coisa difícil é como se uma pata de elefante fosse ficando cada vez mais pesada sobre o peito dela. Imaginem o peso de um elefante. Imaginem como deve doer sentir um peso enorme no peito todos os dias.”

Então convida os alunos:

“O que vocês acham que pode ter pesado no coração do nosso amigo/nossa amiga?”

Enquanto os estudantes falam, alguns alunos podem escrevendo ou desenhando (se forem crianças) na grande pata de elefante de cartolina.

Podem surgir: tristeza; medo; solidão; rejeição; saudade; sensação de não pertencimento...

Depois que a pata estiver preenchida no centro da roda o professor diz:

“Vejam como essa pata de elefante ficou pesada. Era muita dor. Ele/ela não conseguiu mais carregar tudo isso sozinho.”

Etapa 2 – As nossas próprias patas de elefante

O professor continua:

“Mas nós também temos as nossas patas de elefante. Cada pessoa tem as suas dores, seus medos, suas tristezas.”

Então cada aluno escreve ou desenha dentro da própria pata suas tristezas, medos, saudades, preocupações...

Depois, o professor convida: “Quem quiser pode compartilhar com o grupo o que escreveu ou desenhou.”

Etapa 3 – Compartilhando a dor

O professor então conduz para a próxima reflexão:

“A gente não consegue tirar a pata pesada do peito do nosso amigo que se foi. Mas podemos aprender uma coisa importante: ninguém deveria carregar dores tão grandes sozinho.”

Então o professor realiza a leitura do livro Pata de Elefante.

Após a leitura, diz:

“Agora vamos fazer algo simbólico – compartilhar nossas patas de elefante.”

Os alunos trocam suas patas de elefante com um colega e podem se abraçar.

O professor explica:

“Ninguém vai embora levando a dor do outro. Mas quando alguém escuta, acolhe e fica perto, o peso pode ficar menos difícil de carregar.”

Etapa 4 – O baú e as sementes

O professor coloca o baú ou a caixa no centro da roda e convida: “Vamos guardar as lembranças desse momento que vivemos aqui e levar daqui apenas uma lembrança. Vamos levar uma semente.

Então o professor entrega uma semente de girassol para cada estudante e pergunta: “Alguém sabe o que uma semente pode significar?”

Depois de ouvir as crianças e adolescentes, o professor pode concluir:

“Uma semente parece pequena e frágil, mas dentro dela existe vida, possibilidade e transformação. Ela precisa de cuidado, água, luz e tempo para crescer. As pessoas também são assim. Quando alguém está sofrendo, precisa de cuidado, escuta, companhia e ajuda. Essa semente representa esperança. Representa a ideia de que, mesmo depois de uma dor muito grande, a vida ainda pode encontrar caminhos para florescer. Ela também representa o cuidado que devemos ter uns com os outros. Às vezes não percebemos quando alguém está carregando uma pata de elefante muito pesada. Por isso precisamos olhar, escutar, acolher e pedir ajuda quando alguém estiver sofrendo. Hoje vocês levam essa semente como um compromisso: cuidar da própria vida, cuidar dos amigos e lembrar que ninguém precisa enfrentar a dor sozinho.”

Encerramento para o professor

Ao final acolha silêncios e choros; não apresse o encerramento; permaneça disponível para conversas; observe estudantes que demonstrem sofrimento intenso; encaminhe à equipe escolar ou profissionais especializados quando necessário.

O mais importante é que os estudantes saiam compreendendo que sentimentos difíceis podem ser compartilhados; pedir ajuda é importante; vínculos protegem; cuidado e escuta podem salvar vidas.

Referência Bibliográfica:

TOGNETTA, L.R.P. Pata de elefante. Literatura Infantil. Americana: Editora Adonis. 2013.